

## ARMAMAR, TERRA DE EMOÇÕES

Em Armamar encontra paisagens de sonho! A norte predomina a paisagem duriense: as curvas de nível definem os socalcos dos vinhedos onde se trabalha para produzir os vinhos do douro e porto; a sul podemos contemplar os extensos pomares de macieiras em terra Capital da Maçã. No Outono os soutos de castanheiros pintam a paisagem com as suas cores acastanhadas e douradas em harmonioso contraste com o verde dos pinhais e das pastagens que são alimento para o gado.



## A HISTÓRIA



Percorrendo o Município não é difícil perceber que a história da ocupação destas terras remonta muitos séculos atrás.

São inúmeros os vestígios arqueológicos que têm sido postos a descoberto ao longo dos tempos e que servem para comprovar que estas paragens foram servindo os interesses das diferentes civilizações que em distintos períodos da história por aqui estiveram e deixaram

as suas marcas.



Os vestígios mais antigos da ocupação do Homem em Armamar remontam à pré-história. Já foram encontradas pequenas peças feitas em pedra que eventualmente terão sido instrumentos deste período.

Do período Neolítico, e estendendo-se até à romanização, há uma imensidão de vestígios que comprovam o povoamento das terras de Armamar pelas tribos existentes neste período. Desta época chegaram até nós diversos vestígios de ocupação, uns mais identificados do que outros. Falamos dos castros, povoamentos fortificados posteriormente romanizados. Em Armamar terão existido diversos mas o mais conhecido e melhor identificado é o castro de Goujoim.

Da ocupação romana chegaram até aos nossos dias, para além de traços de arquitectura existentes em diversos monumentos, uma rede de vias (estradas), que faziam parte da importante rede viária da península ibérica.

Na Idade Média, o território do actual Município de Armamar terá estado integrado numa importante circunscrição administrativa civil designada território “Timillupus”. Este território iria desde o lugar de Bagaúste, hoje freguesia de Parada do Bispo (Município de Lamego) e abrangia a parte norte do Município de Armamar.

## **ARMAMAR, ENCOSTAS DE SABOR**



Em Armamar têm sido conservados e transmitidos de geração em geração as receitas e pequenos segredos culinários que fazem a riqueza gastronómica do Município.

Numa terra rica em matérias-primas de excelência a gastronomia acaba por ser o “mostruário” da qualidade dos produtos agrícolas do Município: os vinhos, de mesa e generosos (Vinho do Porto), entram na confeção e no acompanhamento à mesa de inúmeros pratos típicos; a maçã, fruto que se produz em quantidade e com qualidade reconhecida em diversos mercados é utilizada em alguns pratos, nomeadamente doçarias.

Símbolo máximo da gastronomia armamarenses é o cabrito. Também conhecido por cabritinho tem a sua época própria entre o Natal e a Páscoa e encontra-se à mesa em dias de Festa. Fora da época é substituído pelo cordeiro. A fama do cabrito de Armamar tem-se espalhado e não são poucos os que visitam Armamar para o provar: assado no forno a lenha, acompanhado por batatas assadas e arroz do forno.



## **ARMAMAR, MARCAS DE UMA CULTURA**

Feiras e Festas Anuais

Ao longo do ano celebram-se, em festas e romarias, os santos padroeiros das nossas aldeias.

Em Armamar há várias associações culturais que trabalham para preservar costumes que foram, ao longo dos tempos, construindo a identidade dos armamarenses. Festivais de folclore e cantares são acontecimentos que dão vida a costumes de outras épocas. Eis algumas das festas:

### **FESTAS DO MUNICÍPIO EM HONRA DE SÃO JOÃO**

São as Festas do Município. A noite de 23 de Junho é a mais animada: desfilam as marchas populares, preparadas pelas associações culturais do município, as sardinhas assadas perfumam o ar, os balões, os martelinhos e os alhos-porros surgem como objectos de divertimento das pessoas. O baile que entra pela noite dentro e o espectáculo de fogo-de-artifício completam a folia da noite.

No dia 24 têm lugar as cerimónias religiosas com missa solene de



manhã na igreja matriz. Ao fim da tarde a procissão percorre as ruas da vila e integra andores de todas as freguesias do município.

#### ROMARIA A SÃO DOMINGOS E FEIRA FRANCA DE FONTELO

Fontelo organiza uma das principais e mais concorridas romarias do Município. Acontece todos os anos nos dias 3, 4 e 5 de Agosto. A tradição remonta à Idade Média. Nessa altura a importância da romaria era tal que a Câmara de Lamego era obrigada a tomar parte, juntamente com os vigários capitulares da Sé, clérigos, os Franciscanos do convento de S. Francisco e muita gente da cidade e seus arredores. Era costume distribuir-se um jantar, no final das cerimónias, aos participantes na procissão.

A Feira Franca acontece a 3 de Agosto e marca o início das festividades.

#### ROMARIA A NOSSA SRA. DAS DORES E FEIRA DE SANTIAGO

A romaria teve o seu início no primeiro Domingo de Setembro do ano de 1860. A feira que aqui se realizava ficou famosa por aqui se comercializarem produtos ligados à agricultura e à criação de gado.

Em 1938 a Câmara Municipal, então presidida pelo Padre Fausto Guedes, viu-se forçada a mudar o dia da feira para sábado cedendo assim às pressões do clero que não via com bons olhos a feira ao Domingo. A mudança deu origem a grandes protestos por parte das gentes da freguesia e de todo o Município. Ainda se realizou à terça-feira mas acabou por voltar a realizar-se no primeiro Domingo de cada mês, o que ainda hoje acontece.



#### ROMARIA A SÃO GREGÓRIO

Celebrava-se a 12 de Março em Santa Cruz junto da capela do santo. Em tempos passados S. Gregório era venerado de forma especial pelos trabalhadores das quintas do Douro, uma vez que a partir desta data eles passavam a ter direito às merendas, que eram depois retiradas no dia da Sra. dos Remédios, a 8 de Setembro.

Tinha também lugar uma feira muito concorrida porque eram comercializados essencialmente produtos e utensílios para a agricultura, artesanato (latoaria) e doçaria (as falachas). Também era nesta feira que se vendiam os piões com que as crianças se divertiam em alegres brincadeiras.

Actualmente a festa é feita a 20 de Agosto. A feira ainda se realiza a 12 de Março e tem vindo a apostar-se na sua dinamização como evento cultural de importância no município.



## O QUE VISITAR

Numa visita a Armamar sugerimos-lhe que visite alguns dos pontos mais interessantes que temos para lhe mostrar.

Ficam as nossas sugestões:

O MIRADOURO DE SÃO DOMINGOS em Fontelo é talvez o mais espectacular em toda a região do Douro. Daqui se contemplam os municípios pertencentes a três distritos: Viseu, Vila Real e Porto. O espectáculo das quintas que enquadram o rio Douro de um lado e doutro é extraordinário.

Neste ponto está implantada a ERMIDA DE S. DOMINGOS. Exemplar típico das ermidas de romarias medievais, a referência mais antiga ao templo data de 1163. D. João II e sua mulher D. Leonor terão aqui vindo pedir a intervenção divina para que lhe fosse concedido um sucessor. Voltaram a S. Domingos uma segunda vez em finais de 1483, já com o seu filho varão, o príncipe D.



Afonso, nascido a 18 de Maio de 1475.

Rezam as lendas que os casais com dificuldades em ter filhos dormiam ao relento sobre a “pedra propiciatória” ou “fraga da fertilidade”, que ainda hoje se pode ver junto da porta da sacristia da ermida.

O MIRADOURO DA MISARELA fica em plena vila de Armamar, junto da igreja matriz. Mesmo por baixo está a cascata da Misarela, bonito lugar que o imaginário popular encheu de contos e lendas.

A IGREJA MATRIZ DE S. MIGUEL DE ARMAMAR é o único monumento nacional do município.

Segundo a tradição a igreja terá sido construída com pedras do demolido castelo de Armamar. Há quem considere que a igreja foi fundada por Egas Moniz, aio do Rei D. Afonso Henriques; outros dizem que Egas Moniz terá construído uma capela a que terá sucedido a actual igreja. Como data provável da sua construção todos apontam os finais do século XII, princípios do século XIII.

A CAPELA DE SANTA ANA, no Vacalar é um templo de acolhimento a um culto que surgiu de uma lenda curiosa: diz-se que a 26 de Julho de 1727, dia de Santa Ana, o povo da aldeia ficou muito admirado por ter brotado água num local muito seco, até de Inverno, chamado de Passadouro.

Mais se conta que aquelas águas tinham poderes milagrosos pois bastava que um parálítico nela se lavasse para começar a andar, ou um cego lá passasse água pelos olhos para que imediatamente começasse a ver.

Foi assim que o povo decidiu erguer naquele local um templo de adoração a Santa Ana.

A ALDEIA HISTÓRICA DE GOUJOIM fica a leste de Armamar, junto do rio Tedo. Os inúmeros vestígios arqueológicos encontrados na freguesia são prova da sua ocupação remota: o castro situado numa eminência rochosa voltada para o Tedo com grande parte das suas



muralhas ainda intacta; a necrópole do Mogo composta por diversos túmulos, um deles antropomórfico (com a forma do corpo humano); o marco miliário, exemplar único em Portugal, só se conhecendo a existência de mais dois em Espanha; a fonte romana situada na zona do castro, o pelourinho na praça central da aldeia, exemplar único no Município, entre muitos outros.

Sede de Concelho na primeira metade do século XVI conserva ainda a casa da Câmara (e cadeia) com a sineira medieval, atributo das residências municipais e o pelourinho (segunda metade do século XVII). A importância histórica de Goujoim está também bem patente no número de casas solarengas que preenchem o centro habitacional da aldeia, com especial destaque para a Casa Preta.

O lugar da Ribeira de Goujoim, situado na margem direita do rio Tedo, é também um pequeno povoado caracterizado por uma vida comunitária com laços estreitos de vizinhança e onde as tradições comunitárias ainda persistem.

#### **COMO CHEGAR**

De Lisboa até à A25 (Aveiro) pela A1, segue em direcção a Viseu onde toma a A24 (Lamego e Vila Real). Poucos kms depois de Lamego encontra a indicação da N 313 para Armamar.

Do Porto segue até Vila Real via A4 e IP4. Toma a A24 (Régua e Viseu). A seguir à Régua sai para a N 313 rumo a Armamar.

Siga estas indicações, parta à descoberta de uma terra com um potencial turístico elevado e inserida numa região classificada pela UNESCO como Património Mundial, o DOURO.